

Na área da Proflora perto de Sobradinho, entre as árvores havia capim seco, um veículo ideal para a propagação de chamas

Incêndios: Proflora acusa

Cem hectares de área reflorestada foram destruídos ontem em dois incêndios — um próximo à Vila Paranoá e outro perto de Sobradinho — que o diretor-técnico da S/A Florestamento e Reflorestamento (Proflora), Hermes Jannuzzi, considerou criminosos. "A situação está insuportável", disse ele num desabafo em que acusa um "movimento organizado" de tentar destruir a vegetação para ser ocupada por posseiros urbanos. "Vamos pedir à polícia armada para agir nesse negócio", decidiu Jannuzzi. Ele vai pedir à Secretaria de Segurança Pública que "prenda quem está roubando a madeira", após os incêndios.

Só este ano a Proflora perdeu mais de 700 de seus 14,5 mil hectares, em incêndios sucessivos. O de ontem rompeu o limite de tolerância dos dirigentes da empresa e fez Hermes Jannuzzi criticar a decisão judicial recente que impede a Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) de derrubar barracos de invasores.

O maior incêndio de ontem atingiu 73 hectares de pinus plantados à margem da invasão da Vila Paranoá. "É só ir lá para ver que estão loteando o terreno. Estamos ilhados, com posseiros por todos os lados", insistiu Jannuzzi. "A Proflora garante com o reflorestamento as reservas técnicas de que o Governo do Distrito Federal (GDF) precisa para usar quando quiser mas parece que estão esquecendo disso", declarou.

A evidência técnica mais forte que o diretor da Proflora encontrou para detectar crime nos incêndios em área de reflorestamento foi a ausência de rastros de fogo dos aceiros (terreno desbastedo em volta da mata para impedir a propagação do fogo). Um incêndio casual seria provocado por fagulhas jogadas de fora da mata para dentro. Segundo técnicos da Proflora, também não há material combustível na vegetação atingida que pudesse provocar combustão espontânea.

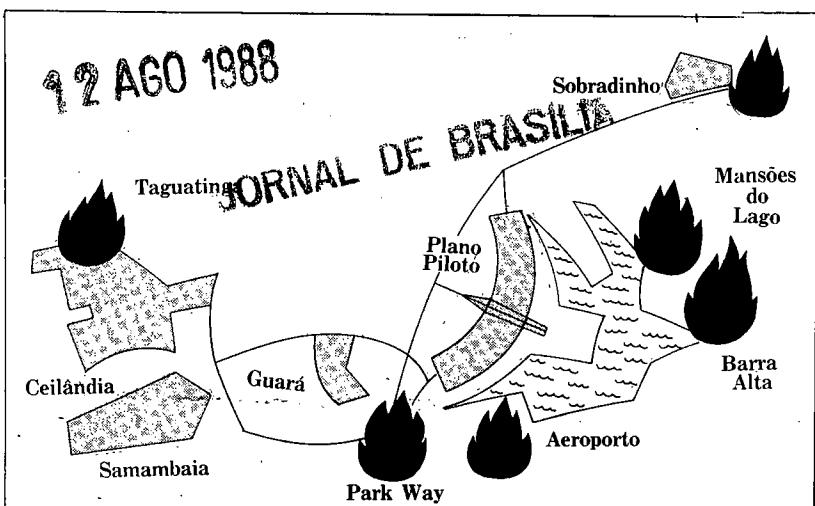
Houve, no entanto, pelo menos uma falha da Proflora nos incêndios de ontem, apontada pelo comandante do Corpo de Bombeiros, coronel José Roberto Megale, e com a qual Hermes Jannuzzi concordou. A área entre os pinus estava coberta de capim seco, veículo ideal de propagação do fogo. "Fazer reflorestamento sem cuidar da segurança é jogar dinheiro fora, é crime", atacou o coronel Megale. "O dinheiro que tínhamos não deu para comprar uma patrol motoniveladora para fazer este serviço", justificou Jannuzzi. Para fazer a limpeza da área,

a Proflora tem utilizado um trator tracionando uma grande aradora, insuficiente para o serviço.

Os dois incêndios de ontem começaram pouco antes das 10h00, quando os técnicos da Proflora ainda não tinham terminado de avaliar os prejuízos causados pelo fogo que consumiu 40 hectares de mangueiras, próximo à Papuda. Além de enfrentar o fogo, Hermes Jannuzzi ouviu um amedrontado depoimento de um guarda florestal da Proflora, que disse estar sofren-

do pressão dos moradores da Vila Paranoá ao fazer sua peregrinação diária pela área.

Para combater o fogo e evitar sua propagação, o comandante do Corpo de Bombeiros, coronel José Roberto Megale, orientou 200 homens que em três horas conseguiram controlar a situação. Megale também admitiu a hipótese de fogo criminoso e lançou suspeitas sobre três garotos vistos saindo de dentro da área atingida, no instante em que foi dado o alarme.



Névoa agrava o perigo

Cinco grandes incêndios ocorreram ontem no Distrito Federal e mobilizaram 600 homens do Corpo de Bombeiros. É tudo o que a corporação tem para combater ocorrências em áreas rurais em situações normais (os 150 homens restantes ficam à disposição da área urbana). Os sete postos de que os Bombeiros dispõem para observar os focos de incêndios da cidade estavam prejudicados pela intensidade da névoa seca que cobria Brasília.

O comandante do Corpo de Bombeiros, coronel José Roberto Megale, considerou o dia de ontem como um "dos mais críticos do ano". Sua expectativa é de que o quadro se agrave, em consequência, inclusive, do aumento de densidade da névoa, provocada pelos incêndios de ontem. Ao final da tarde, o 193 (telefone dos Bombeiros) registrava 29 casos de incêndios em matas e vegetação cuidada.

Se ontem foi um dia de ocorrências graves, não foi o de maior número de focos de incêndio. Na última terça-feira, o

Corpo de Bombeiros registrou 44 casos. Nos primeiros 11 dias de agosto, o mais seco do ano na cidade, foram anotados 322 incêndios em vegetação. O número ainda não deve causar alarme, já que no mês passado os bombeiros atenderam a 933 casos do gênero.

Tanque

Usando métodos artesanais e um carro tanque para umedecer a margem das áreas afetadas pelo fogo, o Corpo de Bombeiros necessita de instrumental mais avançado para ser usado em épocas críticas, como a da seca. O coronel Megale reivindica a aquisição de uma avião-tanque, o que não é um pedido fácil de ser atendido. Não há no Brasil nenhum desses aviões de combate a incêndio em florestas.

Ocorrências como as de ontem vão deixar sequelas que serão sentidas pela população da cidade até a próxima chuva. O ar contaminado por monóxido de carbono em excesso provoca bronquite e demais doenças pulmonares.

Continua alerta sobre umidade

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inemet) enviou ontem telex aos principais órgãos ligados à defesa do meio ambiente no Distrito Federal — Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e Ministério da Agricultura — com um alerta sobre a queda da umidade relativa do ar em Brasília no período entre as 14h00 do dia 11 (ontem) até as 18h00 do dia 18. De acordo com a previsão do órgão, o índice pode chegar perto dos 20%.

A umidade relativa do ar em Brasília chegou ontem nos 25%, às 13 horas, sendo este o mais baixo índice registrado no dia. Apesar de não chegar a acionar o plano da Defesa Civil contra problemas com a baixa umidade, este índice está perto dos 23% registrados às 17h00 do último dia 9 — o mais baixo do ano, até agora.

Segundo Francisco Alves, meteorologista, a tendência para o tempo em Brasília é a de que a temperatura aumente e que a umidade relativa do ar caia a índices ainda menores do que os registrados até o momento. Hoje, a temperatura deverá oscilar entre a mínima de 14 e a máxima de 29 graus.

Caso o índice de umidade relativa do ar chegue ao índice de 20%, considerado abaixo do normal pela Organização Mundial de Saúde (OMS), deverá ser acionado um plano elaborado pelo GDF para tentar minimizar os efeitos da baixa umidade na população.

O plano é um conjunto de medidas que cada órgão da administração direta e indireta do GDF tem que estabelecer, sob o comando da Defesa Civil de Brasília. Participaram diretamente da elaboração do plano 15 órgãos, entre secretarias de governo e forças militares. A coordenação de todo o trabalho fica subordinada diretamente ao governador.

Caso o índice chegue ao nível de 12%, o plano prevê, inclusive, suspensão da jornada de trabalho no período de menor umidade — entre 12 e 16h00. A necessidade da elaboração desse plano surgiu após o período de estiagem do ano passado, quando a umidade relativa do ar chegou a 13%, no dia 27 de agosto.